

Suplicy é invadido e roubado

29 FEV 2000

Apesar de protegido por policiais militares na área externa e de contar com um efetivo de segurança de cerca de 200 homens, o Senado não está imune a invasões. No fim de semana, o gabinete do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) foi invadido. Além dos estragos na sala, os invasores levaram um aparelho de fax, relógio de mesa, estatuetas, canetas e vários outros objetos de uso pessoal, como óculos, casaco e até um guarda-chuva.

De acordo com o senador, a situação que o funcionário Nélio Ferreira de Oliveira encontrou ontem pela manhã, quando chegou para trabalhar, era desolador. As gavetas foram reviradas papéis, jogados no chão e os computadores, com algumas peças arrancadas, estavam desligados. A janela voltada para a direção da Praça dos Três Poderes, normalmente protegida por uma tranca extra, estava aberta. Suplicy disse que se sentiu aliviado por não terem levado os livros nem os relatórios e documentos que está usando para escrever "Em direção a uma renda de cidadania", obra sobre a aplicação do programa de renda mínima no Brasil e em vários países.

Segundo contou, esta é a primeira vez em nove anos e dois meses de mandato que o gabinete é invadido. "Espero que seja a última", afirmou. As marcas de lama de pés pequenos encontradas nas cadeiras levam os servidores do gabinete a supor que o arrombamento foi feito por menores. A Polícia Civil, encarregada da perícia, descartou inicialmente a possibilidade de arrombamento.

A suspeita inicial é de que a invasão foi facilitada porque a porta ou a janela teria sido esquecida aberta. A conclusão sobre as investigações será anunciada esta semana. Não é a primeira vez que as dependências do Senado são invadidas. Há cerca de três anos, foi arrombado um caixa eletrônico do Banco do Brasil (BB), que fica nas proximidades do plenário.